



OS GÊNEROS TEXTUAIS EM REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA NA PRÁTICA DOCENTE DE LEITURA E ESCRITA NAS ESCOLAS: UMA ABORDAGEM TEÓRICA

TEXTUAL GENRES ON SOCIAL NETWORKS AS A TOOL IN TEACHING PRACTICE OF READING AND WRITING IN SCHOOLS: A THEORETICAL APPROACH

LOS GÉNEROS TEXTUALES EN LAS REDES SOCIALES COMO HERRAMIENTA EN LA PRÁCTICA ENSEÑANZA DE LA LECTURA Y ESCRITURA EN LAS ESCUELAS: UNA APROXIMACIÓN TEÓRICA

Aline Ariane Feitosa da Silva¹

e535074

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i3.5074>

PUBLICADO: 03/2024

RESUMO

Este trabalho aborda a questão dos gêneros textuais nas redes sociais como ferramenta na prática docente de leitura e escrita nas escolas. Busca compreender o uso dos gêneros textuais em redes sociais como uma ferramenta na prática docente de produção de sentido nos processos de leitura e escrita. Para a construção deste trabalho, foi utilizado o tipo de pesquisa bibliográfica, contemplando autores importantes para este estudo: Bakhtin (2003), Marchuschi (2008), Rojo (2012, 2015) e outros. Com isso, o ensino da língua portuguesa ainda é monótono e ainda produz um sentido vago de leitura e escrita pois, para a sala de aula, são levados, na maioria das vezes, textos fora da realidade dos discentes, assim como a mecanicidade do ensino da gramática, tornando o ensino da língua materna algo resistente por parte dos estudantes, precisando, assim, que a escola desenvolva novas práticas, fazendo uso da tecnologia e considerando que novos recursos pedagógicos aliados a tecnologia podem tornar as aulas mais atraentes. Para isso, faz-se necessária uma nova prática docente, bem como maior inclusão das tecnologias digitais e redes sociais no ensino da língua portuguesa como ferramenta de ensino na produção de sentido da leitura e escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais. Redes sociais. Prática docente. Língua Portuguesa. TICs.

ABSTRACT

This work addresses the issue of textual genres on social networks as a tool in the teaching practice of reading and writing in schools. It seeks to understand the use of textual genres in social networks as a tool in the teaching practice of producing meaning in the reading and writing processes. To construct this work, the type of bibliographical research was used, covering important authors for this study: Bakhtin (2003), Marchuschi (2008), Rojo (2012, 2015) and others. As a result, the teaching of the Portuguese language is still monotonous and still produces a vague sense of reading and writing because, in most cases, texts outside the students' reality are taken to the classroom, as well as the mechanics of teaching of grammar, making the teaching of the mother tongue something resistant on the part of students, thus requiring the school to develop new practices, making use of technology and considering that new pedagogical resources combined with technology can make classes more attractive. To achieve this, a new teaching practice is necessary, as well as greater inclusion of digital technologies and social networks in the teaching of the Portuguese language as a teaching tool in the production of meaning in reading and writing.

KEYWORDS: Textual genres. Social media. Teaching practice. Portuguese language. TICs.

RESUMEN

Este trabajo aborda el tema de los géneros textuales en las redes sociales como herramienta en la práctica docente de la lectura y la escritura en las escuelas. Se busca comprender el uso de géneros textuales en las redes sociales como herramienta en la práctica docente de producción de significado en los procesos de lectura y escritura. Para la construcción de este trabajo se utilizó el tipo de investigación bibliográfica, abarcando autores importantes para este estudio: Bakhtin (2003),

¹ SEDUC.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS GÊNEROS TEXTUAIS EM REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA NA PRÁTICA DOCENTE DE LEITURA
E ESCRITA NAS ESCOLAS: UMA ABORDAGEM TEÓRICA
Aline Ariane Feitosa da Silva

Marchuschi (2008), Rojo (2012, 2015) y otros. Como resultado, la enseñanza de la lengua portuguesa sigue siendo monótona y todavía produce una vaga sensación de lectura y escritura porque, en la mayoría de los casos, se llevan al aula textos ajenos a la realidad de los estudiantes, así como la mecánica de la enseñanza gramática, haciendo de la enseñanza de la lengua materna algo resistente por parte de los estudiantes, obligando así a la escuela a desarrollar nuevas prácticas, haciendo uso de la tecnología y considerando que los nuevos recursos pedagógicos combinados con la tecnología pueden hacer las clases más atractivas. Para lograrlo, es necesaria una nueva práctica docente, así como una mayor inclusión de las tecnologías digitales y las redes sociales en la enseñanza de la lengua portuguesa como herramienta didáctica en la producción de significado en la lectura y la escritura.

PALABRAS CLAVE: Géneros textuales. Redes sociales. Práctica docente. Lengua portuguesa. TICs.

INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais são ferramentas de extrema importância para o ensino da língua portuguesa e estamos atualmente diante de um cenário onde a tecnologia é presente no contexto educacional de maneira tão ampla, uma vez que com surgimento de novas mídias, especificamente as redes sociais, torna-se impossível não rever as práticas docentes que resistem às mudanças e dificultam o processo de produção de sentido da leitura e escrita da língua portuguesa. Toda essa multimodalidade e essa nova pedagogia de Multiletramentos são transformações norteadoras para os docentes de língua portuguesa que por anos utilizam o gênero textual como um simples conteúdo curricular das aulas de língua portuguesa, fazendo desse mais um instrumento de ensino da tradicional gramática, enquanto são esses gêneros que circulam em todas as esferas sociais da humanidade.

A prática educacional vem passando por várias mudanças, em especial as novas tecnologias de comunicação como as mídias sociais. Essas novas tecnologias ocasionam uma revolução, principalmente, na área da linguística, pois novos gêneros foram surgindo, o que afeta principalmente o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa, a qual é utilizada constantemente nos meios virtuais, da mesma forma as redes sociais são populares entre a sociedade e estão intimamente ligadas ao processo de comunicação, seja ele escrito ou falado, uma vez que há diversos gêneros textuais que emergem do meio digital.

A motivação desta pesquisa parte desta mudança, iniciada no século XXI, que vem sendo cenário para a introdução das chamadas tecnologias da informação e comunicação – TICs, assim, o uso da internet surge como uma ferramenta de comunicação, ou seja, as Tecnologias Digitais, criando assim novos caminhos nesse processo de comunicar-se, pois a partir dessas inovações a caminhada da comunicação será para além dos livros. A Internet abre espaço para a construção de novos textos, surgindo o conhecido hipertexto, que é definido por Levy (1993) como um conjunto de nós ligados por conexões que são os hiperlinks, possibilitando assim, aos usuários passar para outros hipertextos e construir uma leitura não linear. Toda essa mudança vem sendo desenhada na prática docente de língua portuguesa, uma prática há muito tempo cristalizada pelo ensino da gramática e a leitura e compreensão habitual dos textos, porém em um dado momento o objeto de estudo dessa



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS GÊNEROS TEXTUAIS EM REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA NA PRÁTICA DOCENTE DE LEITURA E ESCRITA NAS ESCOLAS: UMA ABORDAGEM TEÓRICA
Aline Ariane Feitosa da Silva

disciplina, antes pautado no uso da gramática, será o gênero textual, e esses ao longo do tempo, conforme destaca Marcuschi (2011) “[...]adaptam-se, renovam-se e multiplicam-se” (p. 19).

Por isso, uma pergunta central norteou esta pesquisa: como os docentes que atuam no ensino da língua portuguesa e mesmo a escola devem utilizar os gêneros textuais que circulam nas redes sociais como uma ferramenta na prática docente de produção de sentido nos processos de leitura e escrita?

Da mesma forma, surgiram outros questionamentos que foram fundamentais para definir os objetivos desta pesquisa, como: qual a capacidade educativa das redes sociais para docentes que atuam no ensino da língua portuguesa na relação leitura-escrita, diante da popularidade dessas redes sociais entre os alunos? Quais os principais gêneros textuais que circulam nas redes sociais mais populares entre os alunos, que podem ser utilizados como ferramenta no processo de leitura e escrita mais crítico e contextualizado nas aulas de língua portuguesa?

Dentro dessa perspectiva, este estudo tem por objetivo geral compreender o uso dos gêneros textuais em redes sociais como uma ferramenta na prática docente de produção de sentido nos processos de leitura e escrita. Compreendendo, também, os seguintes objetivos específicos: identificar a capacidade educativa das redes sociais para docentes que atuam no ensino da língua portuguesa na relação leitura-escrita; como também apresentar os principais gêneros textuais que circulam nas redes sociais mais populares entre os alunos, que podem ser utilizados como ferramenta de ensino no processo de leitura e escrita e por fim verificar a função social para o contexto escolar da linguagem própria das redes sociais que são mais populares entre os alunos.

GÊNEROS TEXTUAIS: DE BAKHTIN A MARCUSCHI

A história dos gêneros textuais é algo que perpassa um longo percurso, muitos consideram que a origem dos estudos dos gêneros iniciou-se por Bakhtin em seu círculo de discussões, que passou a compreender os gêneros como algo que englobe todos os textos e discursos. De fato, isso é a verdade, contudo, a história dos gêneros é muito antiga, essa teoria dos gêneros textuais ou discursivos é existente desde a Grécia Antiga, com os filósofos muito bem conhecidos Platão e Aristóteles, a poética e a retórica, foram eles que iniciaram essa distinção e mesmo essa tipificação dos gêneros.

Platão, a partir de estudos de Sócrates, identifica três gêneros, o épico ou narrativo, o lírico e o dramático, esses gêneros estão mais ligados à questão da literatura. Contudo, os estudiosos das obras de Aristóteles, a Poética (334 a. C.) destacam que ela antecede a Retórica (330 a.C.):

[...] já que aparece citada no segundo texto na poética já no início do capítulo 1, Aristóteles enumera diversos gêneros (epopeia, poema trágico, poesia ditirâmbica, comédia e os trata como espécies de poesia, usando também, mais adiante, o termo “gênero”, isto é, um grupo que engloba várias espécies de substâncias individuais.” (Rojo; Barbosa, 2015, p. 36).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS GÊNEROS TEXTUAIS EM REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA NA PRÁTICA DOCENTE DE LEITURA
E ESCRITA NAS ESCOLAS: UMA ABORDAGEM TEÓRICA
Aline Ariane Feitosa da Silva

A partir daí, compreende-se que ouvinte é um juiz das coisas que acontecem, já aconteceram ou vão acontecer. Dessa forma, também se percebe que, de acordo com essas três categorias de gêneros determinadas por Aristóteles, tem-se a primeira do discurso deliberativo voltada para o futuro, pois era para aconselhar ou desaconselhar, já a segunda do discurso judiciário relacionada ao passado, pois está atrelada com atribuição de acusar ou defender e por fim, a terceira categoria dos gêneros que é dirigida ao presente, pois é o demonstrativo ou epifítico.

Apesar desse estudo de Aristóteles sobre os gêneros, tudo ainda refletia sobre a questão da poética e gêneros literários e não eram estendidos a todos outros tipos de discurso e textos, mas o século XX trouxe consigo novos estudos que somente se tornaram possíveis com esse embasamento dos filósofos gregos. Marcushi (2011) corrobora nesse sentido ao enfatizar que:

Se com Aristóteles os gêneros textuais se distribuíam em três categorias e se depois passaram a dizer respeito a categorias literárias bastante sólidas que foram se ampliando e subdividindo até entrarem em crise com a crítica do romantismo à estética clássica, hoje a noção de gênero ampliou-se para toda a produção textual. (p. 17 e 18)

Com os filósofos da Grécia antiga tivemos um estudo inicial dos gêneros, porém é a partir de Mikhail Bakhtin que perceberemos o gênero como entidades que estão presentes em nossa vida, seja no nosso cotidiano ou esfera pública, funcionando com o objetivo de estabelecer comunicação e interação com as outras pessoas. É claro que para chegar nesse conceito de gêneros como entidades, Bakhtin travou discussões e discordâncias com o estudo dos formalistas russos que concebiam os gêneros somente no aspecto literário e poético, uma vez que esses definiam gêneros por meio de ideias formais e com uma dominante definida. Rojo e Barbosa (2015) revelam que:

[...] a crítica principal é em relação ao tratamento dos gêneros pelos formalistas, como base nas propriedades formais (“procedimentos”, “dominantes”) dos textos. A posição contrária assumida pelos autores a respeito da atribuição de sentido e abstrações linguísticas formais já denuncia a construção que fazem do conceito de gênero por enquanto os gêneros poéticos e literários como uma entidade da comunicação e da interação entre as gentes do funcionamento da vida social [...] (p. 40)

Depreende-se daí que os gêneros devem ocupar um lugar mais importante na vida das pessoas, e foi em 1929 que o conceito de “gênero” foi estendido além do campo da arte e retórica, pois na obra *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência e na linguagem*, de Bakhtin, o conceito de gênero passou a estar relacionado a todas as produções discursivas humanas: “Cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso” (Bakhtin, 1997, p. 279).

Assim, a partir desse conceito de gêneros como tipos relativamente estáveis, surgirão conceitos e teorias que não mais ligarão o gênero somente aos estudos literários, “[...] hoje, gênero é



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS GÊNEROS TEXTUAIS EM REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA NA PRÁTICA DOCENTE DE LEITURA
E ESCRITA NAS ESCOLAS: UMA ABORDAGEM TEÓRICA
Aline Ariane Feitosa da Silva

facilmente usado para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem as aspirações literárias." (Swales, 1990, p. 33).

Portanto, o que podemos reunir de todos esses estudos é que os gêneros não são estáticos, e que ao longo dos anos eles vêm se misturando, renovando, transformando, morrendo e nascendo de novo e ainda são objeto de estudo com frequência.

A HISTÓRIA DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A educação já passou por muitas transformações e com isso fez muitas aquisições. Não podemos deixar de notar o grande progresso tecnológico e como tudo isso revelou uma nova configuração em todos os aspectos da vida, uma vez que a comunicação, fator primordial para a convivência em sociedade também se reconfigurou e influenciou aspectos no meio educacional. Visto que as principais tecnologias de informação e comunicação causaram transformações e um impacto relevante sobre a cultura, modificando as perspectivas políticas, sociais, econômicas, científicas. No Brasil as inovações tecnológicas educacionais apresentam um longo histórico, ainda que de forma lenta, percebemos escolas e professores buscando fazer uso de algumas ferramentas no processo de ensino e aprendizagem, pois tais ferramentas das tecnologias presentes no cotidiano pedagógico podem promover maior participação dos alunos na aprendizagem.

As tecnologias foram aparecendo no plano da cultura material, isto é, começou a surgir os processos de impressão de imagens, tal situação causou um crescimento elevado da cultura escrita até as camadas letradas da sociedade, isso fez com que a cultura escolástica e dos clérigos deixassem de ser o foco cultural social. Também surgiu uma nova ordem econômica, e o surgimento do capitalismo industrial que vai aproximadamente do século XVIII até XIX, originando um descentramento profundo de antigas práticas sociais, elevando, assim a educação a um novo patamar (Tardif, 2013).

Esses avanços tecnológicos no âmbito educacional surgiram mesmo, a partir de 1960 e vem crescendo ainda mais os tempos presentes. Diante de um contexto econômico e geopolítico que evidencia a supremacia do ideário neoliberal que surgiu os primeiros contornos da escola de rede pública brasileira com as TICs. É óbvio que, no primeiro momento, o objetivo era proporcionar aos alunos o uso das tecnologias emergentes, que seriam úteis no trabalho das empresas, assim a pretensão era melhorar a mão-de-obra para o mercado de trabalho. No início, foram introduzidas ferramentas tecnológicas como: calculadora manual, computador de mesa e pessoal, em algumas escolas o uso do quadro interativo, entre outros. É claro que todas essas tecnologias foram inseridas aos poucos no ambiente educacional, uma das primeiras das tecnologias inseridas na educação foi o computador. O uso da informática nas escolas revela a realidade de que as novas tecnologias estão mesmo associadas à utilização do computador pessoal, oportunizando fazer uso das informações em formato digital (Petry, 2006).

Freire (1984) comenta que:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS GÊNEROS TEXTUAIS EM REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA NA PRÁTICA DOCENTE DE LEITURA
E ESCRITA NAS ESCOLAS: UMA ABORDAGEM TEÓRICA
Aline Ariane Feitosa da Silva

[...] Quero saber a favor de quem, ou contra quem as máquinas estão postas em uso. Então, por aí, observamos o seguinte: não é a informática que pode responder. Uma pergunta política, que envolve uma direção ideológica, tem de ser respondida politicamente. Para mim os computadores são um negócio extraordinário. O problema é saber a serviço de quem eles entram na escola (p. 6).

É claro, que o pensamento de Freire, seria bem mais extenso, se pensássemos hoje nos inúmeros outros aparelhos que facilitaram a introdução das tecnologias, na vida cotidiana e conseqüentemente nos ambientes escolares, pois as chamadas Tecnologias de informação e comunicação vão muito além do computador de mesa, hoje temos tablets, smartphones, notebooks, instrumentos que se fazem presentes no dia a dia dos alunos e na sociedade da qual eles fazem parte.

TIC é um conjunto de recursos tecnológicos que, se estiverem integrados entre si, podem proporcionar a automação e/ou a comunicação de vários tipos de processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica, na área bancária e financeira etc. (Oliveira; Moura, 2013, p. 89).

O surgimento das TICs no Brasil existe há um tempo, mas essas ferramentas foram se aprimorando para uma melhor utilização, ao passo que na educação esses recursos tecnológicos vêm ganhando mudanças para um melhor desempenho tanto dos professores quanto dos alunos. As TICs são “o resultado de três grandes vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas (Belloni, 2005, p. 21).

Brignol, (2004) corrobora:

O computador, a televisão, o aparelho de som, o gravador, a filmadora, a câmera fotográfica, a calculadora, o rádio, o datashow, o retroprojetor, os celulares, os pendrives, CDs, DVDs, entre outros, são exemplos de TICs que estão presentes diariamente na vida das pessoas. De fato, o uso desses recursos, assim como de outras novidades tecnológicas de nossa sociedade, tais quais novos eletrodomésticos, propaga-se gradativamente, com eles, “invadindo o dia a dia do cidadão, seja no ambiente de trabalho, nas ruas ou em suas residências” (p. 33).

A verdade é que esses vários avanços técnicos em valores acessíveis juntamente às facilidades operacionais desses equipamentos digitais, disponíveis atualmente, permitiu que a cada vez mais, as empresas, governos, escolas pudessem fazer uso, aumentando, assim sua presença no cotidiano da população. Assim, como toda essa mudança, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que a escola deve ser responsável da formação do sujeito fazendo uso das dez competências, dentre elas, encontramos a competência cultura digital.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2017)

Quanto à competência cultura digital o que a BNCC determina é que a tecnologia tem papel essencial na educação atual e determina que o aluno deve dominar esse universo digital “A inclusão



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS GÊNEROS TEXTUAIS EM REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA NA PRÁTICA DOCENTE DE LEITURA
E ESCRITA NAS ESCOLAS: UMA ABORDAGEM TEÓRICA
Aline Ariane Feitosa da Silva

digital não fica somente na vivência da criança ou do adolescente estudante na escola; ela transcende esse contexto e se amplia para a vida familiar e social.” (Santori; Hung; Moreira, 2016, p. 140). O discente, então, deve ser capaz de fazer um uso adequado com ética dessas diversas ferramentas existentes não somente para a questão da aprendizagem, porém compreender também os impactos da tecnologia na vida e na sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular ao estabelecer a competência de “Cultura Digital”, revela que as TDIC são uma das principais mediadoras da interação humana, permitindo que o aluno domine esse letramento do universo, aproximando assim, o ambiente da escola ao da vida do aluno, que é mediada pela tecnologia. Visto que ações como pensar, agir, comunicar, ensinar e aprender são ações que estão em processo de transformação até os dias atuais, essas chamadas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) são instrumentos desenvolvidos pelo ser humano, assim, pertencentes à cultura, gerando assim um desafio, inserir elas às práticas docentes, pois é desafiador envolver os docentes nessa realidade, para que se possa chegar até os nativos digitais que se encontram nos espaços dos bancos escolares (Almeida; Prado, 2009).

E tudo isso tem invadido os ambientes educacionais, e não foi possível ficar fora dessas mudanças, assim essa introdução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas escolas está atrelada em particular com o papel das tecnologias na sociedade atual.

AS PRÁTICAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: O MODELO TRADICIONAL E O CONTEXTO DA TECNOLOGIA

O ensino da língua portuguesa ainda se encontra arraigado ao modelo tradicional no qual o professor é o detentor do conhecimento. Ao longo dos anos, embora haja muitas críticas é perceptível a permanência da educação chamada Bancária por Paulo Freire, nesse caso a educação: “... é puro treino, e pura transferência de conteúdo, é quase adestramento, é puro exercício de adaptação ao mundo.” (Freire, 2000, p. 21). Freire ainda explicita que para o docente é esse sistema de educação bancária, de transferência de conteúdo que revela o bom aluno, ou seja, aquele que reproduz, que não desenvolve o senso crítico e acostuma-se ao que é determinado pela sociedade (Freire, 2002).

Ainda em Freire, o autor é bem enfático ao considerar que a função do professor é “depositar” todo o conhecimento para o aluno, que é apenas o receptor desse conhecimento. Ao reproduzir esse conhecimento, não é preocupação do docente se tal conteúdo influenciará na realidade do seu aluno, ou mesmo se já está relacionado com o seu cotidiano. Freire (2005, p. 66) destaca que o docente “conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado.” Essa mecanicidade é algo já muito apontado quanto às práticas de ensino, especificamente no ensino da língua portuguesa, que é muito pautado, nos exercícios gramaticais.

Antunes (2004) declara em seus estudos que analisando como os estudos da língua portuguesa acontecem desde o Ensino Fundamental, percebe-se que ainda é mantida, uma prática pedagógica de perspectiva reducionista, na qual se apresenta o estudo da palavra e das muitas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS GÊNEROS TEXTUAIS EM REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA NA PRÁTICA DOCENTE DE LEITURA
E ESCRITA NAS ESCOLAS: UMA ABORDAGEM TEÓRICA
Aline Ariane Feitosa da Silva

frases que estão descontextualizadas. Com certeza, essa prática só perpetua ainda mais o modelo tradicional sem inserir nada de novo na vida daquele aluno, pois o importante é fixar as regras e resolver exercícios descontextualizados, e é claro que para o docente é fundamental que ele consiga transferir para sua classe de aula todo o conteúdo curricular daquela série.

O docente de língua portuguesa muitas vezes está limitado ao ensino tradicional, mesmo com o advento da tecnologia, cabe ao docente buscar compreender essas novas tecnologias e perceber que podem ser úteis para sua prática docente, fácil edição, atualização e manutenção dos textos em rede produzidos pelos alunos. Afinal, os alunos estão totalmente inseridos nessa era da cultura digital, estão cercados pela internet e redes sociais, essa vida para os alunos pode ser mais estimulante proporcionando por meio da linguagem digital uma melhor facilidade na produção textual, pois a utilização das novas mídias sociais, as redes sociais como Facebook, Twitter, Instagram e WhatsApp. Todas essas novidades da tecnologia podem servir de suporte ao professor que ensina linguagem, pois aproxima a língua da realidade do aluno, desse contexto digital no qual ele está inserido, contudo não se pode também utilizar a tecnologia somente para apoiar as velhas práticas pedagógicas, ou seja, fazem uso do antigo paradigma explicativo, só que somado às ferramentas tecnológicas (Barba; Capella, 2012).

Para Magnabosco (2009)

[...] no que concerne ao ensino da língua materna, mais especificamente no ensino da leitura e da escrita, a internet pode ser uma grande aliada para resgatar nos alunos motivações e estímulos perdidos, pois, além de oferecer muitas possibilidades para um enriquecimento informacional, possibilita o resgate de um destinatário real para as produções escolares, o que pode repercutir em um interesse maior no ensino da língua materna. (p. 56)

A tecnologia inserida na educação, com certeza, é um estímulo para esses alunos que consideram as aulas de língua portuguesa algo, “chato”, maçante e sem nenhuma novidade. Para Tajra (2012) o papel das TICs na educação é de grande importância para os docentes, porque incentiva esses a renovar suas práticas, transformando o antigo modelo de ensino e aprendizagem, onde os alunos eram meros receptores do conhecimento, podendo agora ser atores desse processo. Moran (2006, p. 141) acredita que a tecnologia na educação pode ser um recurso muito relevante: “No processo de aprendizagem o aluno assume papel de aprendiz ativo e participante, sujeito de ações que levam a aprender e mudar seu comportamento”. Assim, Moran compreende que o professor deve ser o mediador pedagógico, embora também acredite que a tecnologia ainda não é valorizada como deveria para o contexto educacional.

A verdade é que ainda hoje, mesmo com essa invasão da tecnologia no meio educacional, ainda perpetuam as práticas antigas do ensino da língua materna, para o docente muitas vezes a internet mais atrapalha do que ajuda, e esses recursos tecnológicos exigem mais formação e até mais dedicação para quem já tem uma aula preparada com base nos livros didáticos e os conteúdos gramaticais. Os professores ainda trabalham a prática da leitura e da escrita limitando o número de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS GÊNEROS TEXTUAIS EM REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA NA PRÁTICA DOCENTE DE LEITURA
E ESCRITA NAS ESCOLAS: UMA ABORDAGEM TEÓRICA
Aline Ariane Feitosa da Silva

linhas das produções escritas, determinam o tema e exigem que o aluno se expresse formalmente, tolhendo qualquer expressão informal. É crucial para o professor de língua materna compreender que deve haver uma interação real entre professor, aluno e o conteúdo. Pierre Levy (1996, p. 77) assegura que “[...] o conhecimento poderia ser apresentado de três formas diferentes: oral, escrita e digital.”, ficando para o docente realizar atividades práticas que contemple todas essas tecnologias presentes no seu ambiente escolar. Da mesma forma, Antunes (2005, p. 104) destaca um grande problema para os docentes de língua portuguesa que “[...] os professores selecionam os conteúdos, pois é mais fácil cobrar gramática que só terá uma resposta, e usam o texto somente como pretexto para o ensino de gramática.” Assim, o professor de língua portuguesa necessita aprimorar suas práticas pedagógicas, substituindo para acompanhar a nova tendência, a fim de mostrar aos alunos que tipo de escrita deve ser usado em várias situações.

A escola precisa entender que é necessário que todos esses movimentos dentro da internet, com essa nova linguagem, podem ser positivos no ensino da linguagem, desmitificando aí a questão do certo e errado, bem como tratando o preconceito linguístico. Afinal, o ensino de gramática em nossas escolas é algo ineficiente totalmente focado nas normas da gramática prescritiva que são determinadas segundo a tradição literária clássica. O ensino da língua não pode mais estar focado só no mecanismo do ensino da gramática e da leitura descontextualizada. Com o uso da internet, é possível que o professor possa aperfeiçoar suas práticas de ensino da língua propondo atividades mais significativas, que priorizem a realidade vivenciada por seus alunos.

AS REDES SOCIAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

As novas mídias sociais chegaram invadindo todo o espaço social, antes toda informação do mundo chega até nós por meio da TV, rádio, jornal impresso, com o surgimento da internet e depois de um tempo a facilidade de adquiri-la como um serviço essencial, tal como água, luz e gás tornou a sociedade mais digital e informatizada, mas somente as pesquisas no Google não foram suficientes, as mídias se reconfiguraram e abriram espaços as chamadas redes sociais. As redes sociais foram se popularizando em toda sociedade e caiu no gosto da juventude, dos adultos, idosos e até mesmo as crianças. Logo, o que nos leva a concluir que as redes sociais possuem um ponto comum que liga todos os indivíduos da sociedade. Somos todos, em sua maioria, usuários de uma ou mais redes sociais, o que faz de todos em algum momento usuários também de uma mesma linguagem a fim de estabelecer comunicação, não podendo a educação ficar livre dessa relação, de modo que: “[...] a aprendizagem informal, que ocorre em comunidades de prática, redes pessoais e realização de tarefas profissionais, é um exemplo que mostra claramente que a educação formal já não pode abarcar nem constituir a maior parte do nosso aprendizado” (García; Hernández, 2010, p. 192).

Então, percebe-se que as redes sociais não só invadiram a sociedade, mas estão inseridas por meio dessa linguagem digital no meio educacional. O século atual trouxe para a sociedade uma nova perspectiva tecnológica, por meio do uso da Internet, tal ferramenta propiciou a interação social,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS GÊNEROS TEXTUAIS EM REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA NA PRÁTICA DOCENTE DE LEITURA
E ESCRITA NAS ESCOLAS: UMA ABORDAGEM TEÓRICA
Aline Ariane Feitosa da Silva

a organização, a informação, assim como conhecimento, por isso a escola não pode privar de fazer uso das novas tecnologias e precisa se desvencilhar da ideia do aluno passivo, esse modelo do aluno como papel secundário na educação: “Já a cultura da Web 2.0 considera o usuário também como um autor, ou seja, ele acessa mas também remixa e produz conteúdos, que por sua vez são lançados de volta à rede para acesso e retrabalho por outros.” (Mattar, 2013, p. 17).

Hoje não se pode deixar de citar os avanços da Web 2.0, pois o que percebemos é que com todos esses avanços, redes sociais como Facebook, Twitter e Instagram permitem um conteúdo livre, mesmo com as moderações, essas redes são exemplos comuns da Web 2.0, pois dentro de determinada esfera, as pessoas podem publicar seus próprios textos e compartilhar com os outros, uma interação que pode ocorrer também por meio de vídeos ou imagens. É importante ter em mente redes sociais como o Facebook e a Twitter são plataformas criadas com o fim de interação entre as pessoas.

Mattar (2013, p. 28) aponta:

Redes sociais existem na verdade desde que os seres humanos começaram a se relacionar. Entretanto, o desenvolvimento da internet permitiu que as pessoas se conectassem online de novas e diversas maneiras. Redes sociais na web seriam caracterizadas, portanto, pelas conexões entre pessoas em ambientes virtuais. Esses ambientes virtuais são o que muitos autores chamam de softwares de redes sociais, uma tecnologia da Web 2.0.

Mattar chama atenção que não se pode mais evitar a presença das redes sociais na sociedade, são elementos que existem há muito tempo e com o avanço tecnológico, a chegada da Web 2.0 e a introdução das TICs no meio educacional fica mais difícil querer excluir a educação dessa realidade. Assim, é importante compreender que o conhecimento pode também ser transferido pelas redes sociais por meios virtuais. As redes sociais desenvolvem os relacionamentos interpessoais e interorganizacionais, a fim de estabelecer comunicação e também para realizar a transferência de conhecimento.

Levy (1999) explica:

[...] o desenvolvimento das comunidades virtuais acompanha, em geral, contatos e interações de todos os tipos. A imagem do indivíduo ‘isolado em frente à sua tela’ é muito mais próxima do fantasma do que da pesquisa sociológica. Na realidade, os assinantes da Internet (estudantes, pesquisadores, universitários, executivos sempre em deslocamento, trabalhadores intelectuais independentes etc.) provavelmente viajam mais do que a média da população [...] as comunidades virtuais são os motores, os atores, a vida diversa e surpreendente do universal por contato (p. 130-131)

O autor nos remete a ideia de que as redes só vieram facilitar a interação, e é algo que todos estão envolvidos socialmente. Outra ideia do autor é que ele considera o uso do Facebook positivo para a educação, pois há todo momento se entrelaçam cibercultura e educação, então se deve repensar aí o papel do professor. O docente, definitivamente não pode mais ser o papel central na escola, assim como o aluno também deve assumir o papel ativo na educação, não mais o ser



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS GÊNEROS TEXTUAIS EM REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA NA PRÁTICA DOCENTE DE LEITURA
E ESCRITA NAS ESCOLAS: UMA ABORDAGEM TEÓRICA
Aline Ariane Feitosa da Silva

passivo, apenas receptor de conhecimento. Da mesma forma, Recuero (2009) informa que o surgimento dessas novas ferramentas tem como foco a sociabilidade, as redes sociais compreendem bem esses processos interacionais, por isso não se pode pensar a educação atual e deixar de lado todo esse avanço tecnológico, pois obrigatoriamente, é visível essa intensa relação entre os estudantes e essa tecnologia, é importante: “[...] pensar as redes sociais na Internet como novos espaços de aprendizado, compreender esses espaços e aprender a orientar esses processos” (Recuero, 2012).

Marcuschi e Suassuna *et al.*, (2007) indicam práticas que possam auxiliar o professor no ensino de língua materna, uma vez que o autor levanta uma questão muito importante sobre o ensino da língua, pois a linguagem não pode ser concebida somente como a língua estática, uma vez que é um meio de interação entre as pessoas, mas do que gramática e interpretações rasas de um texto o ensino da língua esta pautado nas suas variações que ocorrem de acordo com as práticas sociais.

CONSIDERAÇÕES

No decorrer deste trabalho, buscou-se perceber como os gêneros textuais que estão surgindo nas redes sociais podem estar ou se já estão inseridos nas aulas e nas práticas docentes do ensino da língua portuguesa, uma vez que nossa questão norteadora é referente como os docentes que atuam no ensino da língua portuguesa e mesmo a escola devem utilizar os gêneros textuais que circulam nas redes sociais como uma ferramenta na prática docente de produção de sentido nos processos de leitura e escrita.

Durante o percurso de nossa pesquisa observamos e confirmamos nossa estimativa sobre o ensino da língua portuguesa ainda ser monótono e ainda produzir um sentido vago da leitura e escrita para nossos alunos, pois para sala de aula são levados na maioria das vezes textos fora da realidade dos discentes, assim como a mecanicidade do ensino da gramática, tornando o ensino da língua materna algo resistente por parte dos estudantes, precisando assim, que a escola desenvolva novas práticas fazendo uso da tecnologia e considerando que novos recursos pedagógicos aliados a tecnologia podem tornar as aulas mais atraentes, uma vez que as redes sociais são grandes produtoras de gêneros textuais, textos que apresentam uma linguagem conhecida tanto pelos professores e alunos, não somente textos escritos, mas em diferentes formatos. A introdução desses novos textos, produzidos na esfera digital no atual contexto da educação, em que a cada vez mais há essa invasão de novos recursos digitais pode transformar o ensino da língua portuguesa ampliando assim a produção de sentido nas práticas de leitura e escrita.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E.; PRADO, M. E. Desafios e possibilidades da integração de tecnologias ao currículo. *In*: SALGADO, Maria Umbelina Caiafa; AMARAL, Ana Lúcia (Orgs.). **Tecnologias na educação: ensinando e aprendendo com as TIC**. Brasília: Ministério da Educação. 2009. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000011621.pdf>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS GÊNEROS TEXTUAIS EM REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA NA PRÁTICA DOCENTE DE LEITURA
E ESCRITA NAS ESCOLAS: UMA ABORDAGEM TEÓRICA
Aline Ariane Feitosa da Silva

- ANTUNES, I. C. **Aulas de Português**: Encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2005.
- ANTUNES, I. C. No meio do caminho tinha um equívoco: Gramática, tudo ou nada. *In*: BAGNO, Marcos. **Linguística da norma**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004. p. 127- 134.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. Tradução a partir do francês Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BARBA, C; CAPELLA, S. **Computadores em sala de aula**: métodos e usos. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2012.
- BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados. (Coleção polêmica do nosso tempo, 78). 2005.
- BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 abr. 2021.
- BRIGNOL, S. M. S. **Novas tecnologias de informação e comunicação nas relações de aprendizagem da estatística no ensino médio**. 2004. Monografia (Bacharel) - Faculdade Jorge Amado, Salvador, 2004 Disponível em: <http://www.redeabe.org.br/Monografia.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2021.
- FREIRE, P. A máquina está a serviço de quem? **Revista Bits**, São Paulo, v. 1, n. 7, p. 6. 1984.
- FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. São Paulo: Paz e Terra. 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GARCÍA, J.; HERNANDEZ, A. Active methodologies in a queueing systems course for telecommunication engineering studies. **IEEE Transactions on Education**, London, v. 53, n. 3, p. 405-412, 2010.
- LEVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34. 1999.
- LEVY, P. **O que é virtual**. Rio de Janeiro. Editora 34, 1996.
- MAGNABOSCO, G. G. Hipertexto e gêneros digitais: modificações no ler e escrever? **Revista Conjectura**, Caxias do Sul, v. 14, p. 49-63, maio/ago. 2009.
- MARCUSCHI, B.; SUASSUNA, L. *et al.* **Avaliação em língua portuguesa**: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 144 p. ISBN 85-7526-189-4
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. *In*: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S (Orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. União da Vitória, PR: Kaygangue. 207 p. 2011.
- MATTAR, J. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS GÊNEROS TEXTUAIS EM REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA NA PRÁTICA DOCENTE DE LEITURA
E ESCRITA NAS ESCOLAS: UMA ABORDAGEM TEÓRICA
Aline Ariane Feitosa da Silva

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. *In*: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. p.11-66.

OLIVEIRA, C. MOURA, S. P. **TIC's na educação**: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. [S. l.: s. n.], 2013.

PETRY, L. C. O conceito de novas tecnologias e a hipermídia como uma nova forma de pensamento. **Cibertextualidades**, v. 1, n. 1, p. 110-125, 2006.

RECUERO, R. **A conversação em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

SANTORI, A. S.; HUNG, E. S.; MOREIRA, P. J. Uso das TICs como ferramentas de ensino aprendizagem. **Contexto & Educação**, n. 98, p. 133-152, 2016.

SWALES, J. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TAJRA, S. F. **Informática na educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo: Érica, 2012.

TARDIF, M. A. Profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educação & Sociedade**, v. 34, n. 123, p. 551-571, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000200013>.